

AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

ESTUDO DE CASO: ESCOLA DE ENSINO MÉDIO CENTRO EDUCACIONAL HARMONIA

AUTOR: JOEUSA BARBOSA CAVALCANTE DE BARBA

Introdução:

A Escola de Ensino Médio Centro Educacional Harmonia tem a importante missão de formar profissionais capacitados para lidar com a inclusão e a diversidade na educação. A inclusão de alunos com TEA demonstra o respeito por toda a comunidade escolar, promovendo o desenvolvimento de empatia, o respeito às diferenças e a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo.

A adaptação do ambiente educacional e das práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos é essencial para promover um ambiente mais acessível e propício ao seu desenvolvimento acadêmico e social. Além disso, a realização de pesquisas e a promoção da conscientização sobre o TEA visam alcançar uma maior compreensão e aceitação por parte de toda a comunidade escolar.

Desafios:

Um dos desafios é encontrar e contratar profissionais capacitados para oferecer apoio multidisciplinar, incluindo educadores especializados, psicólogos e terapeutas, a fim de garantir uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento de conhecimentos tanto nos alunos com TEA quanto nos demais. Para atender a essa demanda, é necessário adaptar o currículo e as atividades às necessidades individuais desses alunos, promovendo simultaneamente a interação e o aprendizado conjunto entre eles e seus colegas ditos "normais".

No próximo ano de 2025, a escola receberá uma demanda de 10 (dez) adolescentes entre 15 e 18 anos com Transtorno do Espectro Autista de nível 1 (TEA). O nível 1 é considerado o mais leve em termos de suporte necessário. Os níveis são classificados de acordo com a quantidade de suporte que uma pessoa

pode precisar em áreas como comunicação, interação social e comportamento. Portanto, o nível 1 indica que a pessoa precisa de suporte relativamente menor em comparação com os níveis 2 e 3.

Objetivos:

- Identificar as necessidades específicas dos alunos com TEA em um ambiente de Ensino Médio.
- Avaliar as estratégias de inclusão e adaptação utilizadas pela escola para atender às necessidades dos alunos com TEA.
- Analisar o impacto das estratégias de ensino e suporte individualizado no progresso acadêmico e social dos alunos com TEA.
- Explorar os desafios enfrentados pela escola, incluindo a falta de recursos e especialistas em Educação Especial, e propor possíveis soluções.
- Propor recomendações para melhorar a inclusão e o suporte aos alunos com TEA em ambientes de ensino médio, levando em consideração as limitações e desafios específicos da escola em questão.
- Garantir um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos com TEA se sintam bem-vindos e integrados à comunidade escolar.
- Desenvolver planos de suporte individualizados para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA, fornecendo recursos adequados e acompanhamento personalizado, além de estratégias de ensino e suporte que levem em consideração as diferenças individuais entre meninos e meninas, reconhecendo que suas necessidades e preferências podem variar.
- Promover um ambiente inclusivo e respeitoso, onde as diferenças de gênero sejam compreendidas e aceitas, incluindo a sensibilização dos colegas, professores e funcionários em relação às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos sejam tratados com respeito e equidade.
- Colaborar com profissionais especializados em TEA e gênero para desenvolver estratégias específicas que atendam às diferentes necessidades dos alunos com TEA, levando em consideração suas identidades de gênero individuais.

Levantamento bibliográfico:

Segundo Belisário Filho e Cunha em "Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar" (2010, p. 11), as primeiras descrições do autismo consideravam o isolamento como um desejo da criança e a interferência de outra pessoa no ambiente, na rotina e na "solidão" como algo penoso, o que consequentemente reforçava o isolamento dessas crianças.

Com o passar dos anos, muitos estudos foram realizados sobre o autismo e as intervenções educacionais começaram. No entanto, mesmo com a legislação que determina a inclusão dessas crianças e adolescentes, existem grandes desafios a serem enfrentados.

É necessário preparar professores capacitados, estagiários preparados e promover a compreensão das famílias, que devem se unir às escolas em vez de procurar um culpado pela situação.

Muitos pais sentem vergonha dos filhos, estão cansados da situação e buscam culpados pelo que estão passando.

O autismo é uma condição complexa que afeta diferentes áreas do desenvolvimento, incluindo aspectos comportamentais e sociais. As características do autismo podem incluir desafios na interação social, dificuldades na comunicação verbal e não verbal, interesses restritos e padrões repetitivos de comportamento.

Portanto, é uma condição que abrange tanto aspectos comportamentais quanto sociais.

A compreensão do autismo exige considerar a interação entre esses diferentes aspectos para oferecer o melhor suporte e compreensão às pessoas com autismo.

Eles também precisam ser avisados constantemente das rotinas tanto no seio familiar quanto na escola. Diante dessas condições dos alunos do sexo

masculino e feminino com suas diferenças, a escola precisará buscar meios para atender a todos.

As meninas com TEA podem ter maior habilidade em imitar comportamentos sociais, adaptando-se melhor ao ambiente em relação aos meninos. Eles também têm interesses diferentes, os meninos podem apresentar mais interesse por carrinhos, trens, robôs e matemática, enquanto as meninas podem despertar mais interesse por celebridades, animais, entre outros.

Análise de dados:

Ao longo do ano de 2025, será possível perceber se a inclusão está ocorrendo mediante a preparação dos profissionais e o progresso nas interações e aprendizagens dos alunos com TEA em comparação com seus colegas, identificando áreas de sucesso e possíveis desafios. Observando a participação dos alunos em atividades sociais e extracurriculares e como isso influenciará seu desenvolvimento social e emocional.

Também poderá ser avaliada a eficácia dos planos de suporte individualizados e implementados para atender às necessidades específicas dos alunos. Investigando como a inclusão dos alunos com TEA tem impactado a cultura e o ambiente escolar, promovendo compreensão, empatia e respeito mútuo. Com a coleta e feedback de professores, colegas e familiares, será possível compreender as percepções sobre a inclusão e identificar áreas de melhoria.

Ao analisar esses dados, será possível obter insights valiosos sobre o impacto da inclusão de alunos com TEA no Colégio Harmonia e identificar oportunidades para aprimorar ainda mais as práticas inclusivas da instituição.

Conclusão:

Apesar do desafio adicional que a escola enfrenta por estar localizada em um bairro de periferia, onde muitas vezes faltam profissionais capacitados e estes não demonstram interesse em se deslocar para essas regiões, é importante ressaltar que ao promover a inclusão de crianças com TEA, o Colégio

demonstra um compromisso com a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade.

Ao integrar esses alunos em um ambiente de aprendizado compartilhado, a escola não apenas enriquece as experiências educacionais, mas também fomenta uma cultura de compreensão, empatia e aceitação mútua, contribuindo para o desenvolvimento global e inclusivo de sua comunidade escolar.

É fundamental destacar que a promoção de saberes entre alunos considerados "normais" e aqueles com TEA incentiva a troca de conhecimentos, experiências e perspectivas.

Essa abordagem não apenas beneficia os alunos diretamente envolvidos, mas também promove uma cultura escolar mais inclusiva e acolhedora para todos.

Referências bibliográficas:

1. Inclusão escolar. 2. Educação especial. I. Cunha, Patrícia. II. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. III. Universidade Federal do Ceará. IV. Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar.